

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO – REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 03/04/2023

Patricia Fatima de Oliveira Furtado

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE. Mestranda do Programa
de Pós Graduação em Educação/ PPGE/
UNIPLAC/LAGES/SC. Bolsista UNIEDU
<http://lattes.cnpq.br/0218866669855620>,
<http://orcid.org/0000-0002-9107-6929>

Daiane Silva Lourenço de Souza

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE. Mestranda do Programa
de Pós Graduação em Educação/ PPGE-
UNIPLAC/LAGES/SC. Bolsista UNIEDU
<https://lattes.cnpq.br/6907955786233851>
<https://orcid.org/0000-0002-0889-2854>

Sonia Beatriz Wurzler de Liz Fortkamp

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE. Mestranda do Programa
de Pós Graduação em Educação/PPGE-
UNIPLAC/ LAGES/SC. Bolsista UNIEDU
<http://lattes.cnpq.br/3755122786009429>
<http://orcid.org/0000-0002-4424-1653>

Isabele Lourenço de Souza

Bolsista do Grupo e Pesquisa em Gênero,
Educação e Cidadania na América Latina
(GECAL / América do Sul)
<http://lattes.cnpq.br/1470557175242473>
<https://orcid.org/0000-0002-1586-8641>

Mareli Eliane Graupe

UNIVERSIDADE DO PLANALTO
CATARINENSE. Professora Doutora
do Programa de Pós Graduação em
Educação PPGE/UNIPLAC/ LAGES/ SC
<http://lattes.cnpq.br/8925934554152921>
<https://orcid.org/0000-0003-1376-7836>

RESUMO: Este texto possui como objetivo identificar trabalhos acadêmicos que articulam a temática da violência doméstica e o campo educacional nos últimos seis anos. Como justificativa deste trabalho destacamos que é pertinente refletir a violência doméstica e a educação na perspectiva de construirmos uma cultura de prevenção às violências. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, em janeiro de 2023, na biblioteca digital *Scientific Eletronic Library Online – Scielo*. Foram utilizados os descritores violência doméstica AND educação, com o recorte temporal de 2017 a 2022. Nessa revisão sistemática de literatura identificamos 17 artigos. Destes artigos escolhemos três que mais se aproximam do nosso objetivo. A análise destes três artigos destaca: ações da saúde nas escolas, promovendo ações

junto aos alunos sobre a violência doméstica; relevância do trabalho de cunho preventivo da Lei Maria da Penha nas escolas; importância de cursos *on-line* para profissionais da educação, possibilitando destarte um preparo maior frente a questão de violências. Em síntese, é necessário investir em programas educacionais para garantir que as futuras gerações compreendam os valores de relacionamentos não violentos, e tenham acesso à informação e apoio necessários para identificar e evitar a violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica, mulheres, educação, estudantes.

DOMESTIC VIOLENCE AND EDUCATION – SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: This essay aims to identify academic works that articulate the theme of domestic violence and the educational field in the last six years. As a justification for this study, we point out that it is pertinent to reflect on domestic violence and education in order to build a culture of violence prevention. This is a qualitative approach research, and a systematic literature review was conducted in January 2023 in the digital library Scientific Electronic Library Online - Scielo. The descriptors domestic violence and education were used, with the time frame from 2017 to 2022. In this systematic literature review, 17 articles were identified. From these articles, we chose three that were closest to our objective. The analysis of these three articles highlights: health care actions in schools, promoting activities with students about domestic violence; relevance of the preventive work related to Maria da Penha Law in schools; the importance of online courses for education professionals, enabling a better preparation regarding the issue of violence. In summary, it is necessary to invest in educational programs to ensure that future generations understand the values of non-violent relationships and have access to information and necessary support to identify and prevent domestic violence.

KEYWORDS: Domestic violence, women, education, students.

1 | INTRODUÇÃO

A violência sempre esteve presente na sociedade. Se pensarmos sobre a violência, Fuster (2002) convida a refletir que a família humana é o grupo mais violento dos grupos de animais que habitam na terra. Destarte, acreditamos relevante se aprofundarmos sobre a violência doméstica no campo da educação.

A forma como meninas e meninos são educadas/os nos mostra algumas explicações de tanta discriminação frente ao gênero e a violência. A autora nigeriana Chimamanda Adichie relata que, “os homens não pensam na questão de gênero, muitos não sabem que ela existe” (ADICHIE, 2015, p. 52-53). Não refletir sobre os impactos das desigualdades de gênero pode implicar na consolidação de violência doméstica contra as meninas e mulheres, pois identificamos que essas violências acontecem sempre em desfavor dos que tem menos poder e voz. A autora norte-americana Joan Scott, define gênero como “um elemento constitutivo de relações baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” (1995, p. 86). Essa menção nos convida a refletir como a forma sexista direciona a forma binária em educar meninos e meninas. Exemplificando homens não devem chorar, não devem expressar seus sentimentos, devem brincar de maneira agressiva, meninas em

contrapartida devem chorar, pois precisam ser amáveis, dóceis e obedientes, ao patriarcado. Quanto mais tolhermos os sentimentos dos meninos, mais homens no futuro teremos sem saber lidar com suas perdas, frustrações e relacionamentos. Pois a sua construção humana foi desenvolvida para não chorar, para não trabalhar os sentimentos, para competir e não perder. Em contrapartida as mulheres seguem as regras impostas na sociedade, conforme adjetivos citados em linhas acima.

A autora norte-americana Bell Hooks ressalta que “A partir do momento que meninos pequenos são ensinados que não devem chorar nem expressar mágoa, solidão ou dor, que devem ser duros, eles aprendem a mascarar seus sentimentos verdadeiros” (HOOKS, 2021, p. 80). Enquanto pesquisadoras precisamos aprofundar nosso intelecto para refletirmos sobre maneiras de enfrentar as violências. Compreendendo a importância da Educação neste contexto, a autora abaixo citada convida a refletir sobre o tema.

A escola é um espaço significativo para a formação das pessoas. Nela se constroem e se firmam compreensões de culturas, de epistemologias, de comportamentos, de mundos. Ou se projetam mundos solidários, participativos, democráticos, possibilitando às pessoas o direito de pensar, refletir e decidir, ou se educa projetando mundos, nos quais as pessoas são educadas para manter a hegemonia cultural de uma classe econômica abastada, branca, masculina, eurocêntrica. (GUADAMIN, 2021, p. 100).

Nesse sentido, compreende-se a importância da escola trabalhar temas transversais, contemporâneos, evidenciando a inclusão e respeito às diferenças. De acordo com Graupe, a ‘pedagogia da equidade’ se torna relevante para o enfrentamento da luta em prol das diversidades e minorias. “A implementação da pedagogia da equidade nas escolas, é um processo individual e coletivo, que envolve não somente a razão e, sim a vontade política, o desejo e a subjetividade de tod@s¹ @s envolvid@s” (GRAUPE, 2014, p. 391). Destarte, o respeito às diferenças na escola, devem ser trabalhadas desde cedo, evidenciando assim, a importância do trabalho educativo ao enfrentamento das diversas violências, entre elas, a violência doméstica.

Diante disto:

A violência intrafamiliar é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e em relação de poder à outra. O conceito de violência intrafamiliar não se refere apenas ao espaço físico onde a violência ocorre, mas também as relações em que se constrói e efetua. A violência doméstica distingue-se da violência intrafamiliar por incluir outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico. Incluem-se aí empregados (as), pessoas que convivem esporadicamente, agregados. (Ministério da Saúde, 2002, p. 15).

Nesse sentido, compreendemos que a família deveria acolher e cuidar, muitas vezes

¹ Usa-se o @ para contemplar linguisticamente os gêneros feminino e masculino, para a autora citada.

não realiza essa função. Azevedo e Guerra (2001) identificam a violência doméstica com criança e adolescente toda omissão praticada por pais ou responsáveis que lhe causem prejuízo/sofrimento, negando-os como sujeitos de direitos. Segundo as autoras:

Nas famílias nas quais existe violência física as relações do agressor com os filhos vítimas se caracteriza por ser uma relação sujeitoobjeto: os filhos devem satisfazer as necessidades dos pais, pesa sobre eles uma expectativa de desempenho superior às suas capacidades, são vistos como pessoas criadoras de problemas. (AZEVEDO, GUERRA, 2001, p. 43).

Compreendendo a escola como uma instituição que acolhe essa criança, esse adolescente todos os dias, analisamos de suma importância enquanto profissionais da educação estarmos atentos para a temática acima citada, colaborando desta forma para o enfrentamento das diversas violências que as vítimas possam vivenciar.

2 | METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa de revisão sistemática de literatura com os seguintes descritores: Violência Doméstica AND Educação na plataforma *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) em janeiro de 2023, com o recorte temporal de 2017 a 2022. Localizamos 17 artigos, em contrapartida foram selecionados três artigos mais próximos em relação a intencionalidade de nossos estudos, que se respalda no fenômeno da violência doméstica e o enfrentamento desta na educação, resultando artigos relacionados referente aos anos: 2017, 2020 e 2022.

Sendo estes os selecionados:

Título	Autores/as	Ano
Expressão da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes.	Júlia Renata Fernandes de Magalhães, Nadirlene Pereira Gomes, Luana Moura Campos, Climene Laura de Camargo, Fernanda Matheus Estrela, Telmara Menezes Couto	2017
Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas.	Kristine Kelly de Albuquerque	2020
Cursos on-line em período de crise e de COVID 19 como resposta para apoiar a vigilância da violência e as notificações de violência doméstica.	Daniel Canavese, Mauricio Polidoro	2022

QUADRO 01: Revisão sistemática de literatura

Fonte: Próprias autoras, 2023

No artigo: “Expressão da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes”², da autora de Magalhães *et al.*, (2017) estes identificam através de uma abordagem

2 Para maiores informações acesse <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001730016>

qualitativa, referenciada pelo método histórico oral uma entrevista com 8 adolescentes (meninos e meninas) matriculados/as em uma escola pública de Salvador, no estado da Bahia, vivenciado ou ter vivido situação de violência de março a maio de 2015. O estudo revelou o seguinte: “[...] que a violência intrafamiliar vivenciada por adolescentes pode se expressar através da negligência, do abandono e das violências moral, psicológica e física [...]” (MAGALHÃES *et al.*, 2017, p. 04). Os autores relatam a relevância de profissionais de saúde e educação estarem preparados para identificarem casos de violência doméstica. Apontam também o seguinte:

[...] a história oral das adolescentes revelou que a violência doméstica, especialmente por parte dos responsáveis, geralmente é utilizada como método educativo e/ou punitivo diante das falhas dos filhos” (MAGALHÃES *et al.*, 2017, p.07).

Por fim, evidenciam a importância de investimento para ações educativas no enfrentamento de violência doméstica.

No segundo artigo “Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas”³, da autoria de Albuquerque (2020), é retratado sobre a importância da disseminação da Lei Maria da Penha nas escolas, porque: “a escola se constitui como um dos pilares mais importantes de formação do indivíduo” (ALBUQUERQUE, 2020, p. 5). Evidenciando a importância de repensar as propostas enquanto profissionais da educação no enfrentamento da violência contra a mulher nas escolas. Este artigo relata a experiência da autora, através do programa de extensão universitária “Acolhimento e Acompanhamento Psicossocial às Mulheres Vítimas de Violência Sexista, aos Autores de Violência e à Comunidade” vinculado ao Laboratório de Prática Psicológica e Organizações Sociais- LAPOS, no DeVry/UNIFAVIP e Secretaria Especial da Mulher e Direitos Humanos do município de Caruaru- PE. Albuquerque (2020) considera as oficinas realizadas nas escolas pertinentes por possibilitar espaços reflexivos, contribuindo dessa forma ao enfrentamento das desigualdades de gênero. Nesse sentido afirma que as escolas:

[...] se constituem como um espaço favorável na medida em que as crianças e adolescentes, nesse momento de formação pessoal e cidadã, passam a compreender que, desde que tais desigualdades são culturalmente determinadas, são passíveis de transformação (ALBUQUERQUE, 2020, p. 09).

No terceiro artigo intitulado⁴: “Cursos on- line em período de crise e de COVID 19 como resposta para apoiar a vigilância da violência e as notificações de violência doméstica” dos autores CANEVESE e POLIDORO (2022), relata sobre a necessidade do combate a infodemia⁵, criando estratégias como cursos on-line e massivo (MOOC) relacionado

3 Para maiores informações acesse <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260485>

4 Para maiores informações acesse <https://doi.org/10.1590/interface.210561>

5 Infodemia: O termo se refere a “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. (GARCIA.L.P; DUARTE. E. 2020, p.01)

a pandemia, visto que neste estudo relatam um curso on line adaptado e restrito para professores da rede de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, com o tema: Notificações de violência em escolas do Rio Grande do Sul, totalizando 1654 inscrições e 930 certificações, desta forma, os autores analisam pertinente a realização destes cursos, devido evidenciarem:

[...] a potência e a amplitude do impacto das tecnologias de informação e comunicação na difusão do conhecimento técnico e científico em prol de mudanças reais no enfrentamento da violência. Embora ainda não tão conhecidos ou populares no Brasil, os cursos on-line no formato MOOC possibilitam contribuir para o enfrentamento da infodemia [...] (CANAVALESE. D.; PODIDORO. M. 2022, p.02).

Com a leitura destes três artigos, compreendemos enquanto pesquisadoras, que ambos se complementam, se entrelaçam demonstrando as fragilidades que as vítimas de violência doméstica vivenciam.

Por fim, é por esse intuito que mais reflexões sobre violência doméstica e educação tendem acontecer, pois compreendemos a necessidade de apontamentos e questionamos sobre os temas expostos. Quanto mais refletirmos, e abriremos espaços para falarmos sobre a violência doméstica tanto no que tange no aspecto da prevenção, como no enfrentamento, mais possibilidades de construirmos uma sociedade mais empática e com olhar crítico sobre o fenômeno supracitado.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo acerca do tema e após a leitura minuciosa dos artigos percebemos que violência doméstica é uma questão séria e preocupante, que precisa ser enfrentada. Para isso, se faz necessário fortalecer as leis e os serviços de apoio às vítimas, bem como aumentar a conscientização e as ações de prevenção da violência doméstica. Também, é importante enfrentar a cultura machista, a naturalização das violências contra as mulheres e ampliar a discussão da prevenção e do enfrentamento da violência doméstica nas escolas.

Identificamos que a violência doméstica não é uma questão privada ou de responsabilidade da vítima, é uma questão pública que requer ação de toda a sociedade, incluindo autoridades, organizações não governamentais, as instituições escolares e a comunidade em geral.

Destacamos também, que a relação entre a violência doméstica e a educação/escola é estreita e fundamental para a prevenção deste problema social. A educação é uma ferramenta poderosa na luta contra a violência doméstica, pois permite que as pessoas desenvolvam habilidades sociais, emocionais e de resolução de conflitos, bem como uma compreensão sobre a importância dos direitos humanos, da ética, do respeito e da valorização entre ambos.

Infelizmente, muitas escolas ainda não dedicam tempo suficiente à educação sobre

relacionamentos saudáveis e não violentos, o que significa que muitos jovens crescem sem compreender o que é considerado comportamento inapropriado ou abusivo. Além disso, a falta de recursos e apoio para programas educacionais sobre violência doméstica na educação pública é uma barreira séria para a prevenção da violência doméstica.

Concluimos que a educação pode contribuir no combate de estereótipos de gênero, violência doméstica e promover relacionamentos saudáveis e não violentos.

Em resumo, acreditamos que a educação pública tem um papel crucial na prevenção da violência doméstica. É necessário investir em programas educacionais e recursos para garantir que as futuras gerações compreendam os valores de relacionamentos saudáveis e não violentos, e tenham acesso à informação e apoio necessários para evitar a violência doméstica, que por sua vez, é uma questão urgente no Brasil e requer ação imediata da sociedade como um todo para proteger as vítimas em situação de violência doméstica

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Bolsa UNIEDU do Estado de Santa Catarina, para a realização de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. Trad. Cristina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ALBUQUERQUE, K. K. **Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas**. Artigos, Revista Estudos Feministas. 28 (2), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260485> Acesso em 28/01/2023.

AZEVEDO, M.A.; GUERRA, V.N.A. **Mania de bater: a punição corporal doméstica de criança e adolescentes no Brasil**. São Paulo. Editora iglu, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2002). **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço** Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, DF: Autor. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf

CANAVALESE, D. ; POLIDORO, M. **Cursos online em período de crise e de Covid 19 como resposta para apoiar a vigilância da violência e as notificações de violência doméstica**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. Interface (Botucatu) v.26 Botucatu 2022 Epub Feb, 25 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210561>. Acesso em 28/01/2023

COLLING, A. M. VII Congresso Luso-Afro- Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, Setembro 2004. **As mulheres e a ditadura militar no Brasil**. Disponível em: www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/Ana_Maria_Colling.pdf. Acesso em 31/01/2023

FUSTER. E.G. **Las victimas invisibles de la violencia familiar: elestrano iceberg de la violencia domestica**. Paiadós. Barcelona, 2002.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a Covid 19.** Epidemiol. Serv. de Saúde vol 29 n° 04. Brasília. Epub 03-set- 2020.

GRAUPE, M. E. **Pedagogia da equidade; gênero e diversidade no contexto escolar.** In: MINELLA, L. S.; ASSIS, G. O.; FUNK, S. B. (Orgs.). Desafios Feministas. Tubarão: Copiart, 2014.

GUADAMIN, I. L. **O movimento de mulheres camponesas na serra catarinense: um espaço de formação e de militância.** Dissertação de Mestrado – UNIPLAC- Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, 2021.

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas/bell hooks;** tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

MAGALHÃES, *et al.*, **Expressão da Violência Intrafamiliar: história oral de adolescentes.** Texto Contexto Enfermagem, 2017 (4). Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001730016>. Acesso em 28/01/2023

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 2, n. 20 , p. 71-100, jul./dez. 1995.